

TECNOLOGIA AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA ORIENTAÇÃO PARA O AUTO-EXAME DE MAMA¹

AUDIOVISUAL TECHNOLOGY AS A SUPPORTING INSTRUMENT FOR THE ORIENTATION OF BREAST SELF-EXAM

TECNOLOGÍA AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO DE APOYO EN LA ORIENTACIÓN PARA EL AUTO-EXAMEN DE MAMA

ISAURA LETÍCIA TAVARES PALMEIRA²

RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA³

MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES⁴

ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES⁴

Objetivou-se analisar a utilização de um vídeo educativo como instrumento de apoio para a orientação do auto-exame de mamas e detecção precoce do câncer de mama. A coleta de dados foi dividida em quatro momentos onde um vídeo educativo foi passado. A maioria das participantes desconhecia a doença, os métodos de detecção precoce e não realizavam o auto-exame das mamas. Após a exposição do vídeo educativo, as participantes mostravam-se mais seguras para falar da doença, referiram três exames para a detecção precoce e responderam corretamente as perguntas feitas sobre o auto-exame de mamas. Constatamos que a utilização do vídeo educativo facilitou o aprendizado das mulheres e que é preciso despertar esta população para a prática periódica do auto-exame de mama.

UNITERMOS: Auto-exame de mama; Tecnologia educacional

One aimed at analyzing the use of educative videotape as a supporting instrument for the orientation of breast self-exam and early detection of breast cancer. Data collection was divided into four moments at which educative videotape was on the screen. Most of the participants ignored the disease, the methods for early detection and did not carry out breast self-exam. After the exhibition of the educative videotape, the participants seemed to be more confident to talk about the disease, mentioned three exams for early detection and answered the questions made about breast self-exam correctly. We noticed that the use of educative videotape facilitated the women's apprenticeship and that it is necessary to encourage this population to practice breast self-exam from time to time.

KEYWORDS: Breast self-examination; Educational technology.

Se objetivó analizar el uso de un video educativo como instrumento de apoyo para la orientación del auto-examen de mama y el descubrimiento precoz del cáncer de mama. La colecta de los datos se dividió en cuatro momentos y se exhibió un video educativo. La mayoría de las participantes desconocí esta enfermedad, los métodos de descubrimiento precoz y no realizaban el auto-examen de mamas. Después de la exhibición del video educativo, las participantes se sintieron más seguras para hablar de la enfermedad, refirieron tres exámenes para el descubrimiento precoz y contestaron correctamente a las preguntas hechas sobre el auto-examen de mamas. Nosotros verificamos que el uso del video educativo facilitó el aprendizaje de las mujeres y que es necesario inducir a esta población para la práctica periódica del auto-examen de mama.

PALABRAS CLAVES: Auto-examen de mama. Tecnologia educacional.

¹ Extraído do trabalho de iniciação científica desenvolvida dentro do Projeto Saúde da Mulher no Cotidiano, financiado pelo CNPq.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Bolsista CAPES.

³ Enfermeira. Doutora. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da UNIFOR.

⁴ Enfermeiro(a). Professor (a) Doutor (a) Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFC.

⁵ Fonte de Consulta: Fundação Nacional de Saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama provoca medo por ser importante causa de mutilação física e desencadeamento de alterações psicossociais em mulheres, além do seu alto índice de mortalidade. Convém ressaltar que a detecção precoce do câncer, através do auto-exame e outros procedimentos, como exame clínico e mamografia, poderão minimizar os efeitos da doença e aumentar as possibilidades de cura.^(1,2)

Esta patologia tem afligido mulheres por sua alta frequência, possuindo um caráter estigmatizante pelo fato de ser considerado um processo patológico grave, podendo redundar em mutilação e/ou morte.⁽³⁾ Nas mulheres brasileiras, ele permanece como a primeira causa de morte por câncer (10/100.000).⁽⁴⁾

Atualmente, este tipo de câncer não tem uma causa conhecida, podendo-se considerar alguns fatores como predisponentes ao seu aparecimento, tais como: história familiar de câncer de mama, nuliparidade, primeiro filho após os 30 anos, menarca precoce, menopausa tardia, hábitos alimentares e exposição a radiações. Acrescentam-se a esse conjunto obesidade, hiperplasias ductais e câncer prévio em uma das mamas.⁽⁵⁾

O conhecimento dos fatores supracitados, juntamente com as três modalidades de exame mamário, dentre eles, o auto-exame, o exame clínico e a mamografia, contribuem para sua detecção precoce. O auto-exame da mama é uma modalidade vantajosa por ser o método mais prático de ser realizado, uma vez que permite a própria mulher se examinar; além disso, é o menos oneroso de todos e eficaz se praticado regularmente respeitando a técnica e período corretos. O exame clínico deve ser realizado anualmente por um profissional de saúde treinado, prioritariamente médico ou enfermeiro. A mamografia consiste na radiografia da mama e é recomendada como rotina para as mulheres que têm história familiar de câncer de mama e situam-se entre a faixa etária de 40 a 50 anos. Este exame permite a detecção de um nódulo não-palpável pelo exame clínico ou auto-exame.⁽⁶⁾

O auto-exame de mama pode ser feito nas posições que se seguem: em frente ao espelho, com os braços estendidos ao longo do corpo, examinar a simetria, a cor e a forma das mamas, retração da pele ou do mamilo, abaulamentos, fissuras ou demais alterações presentes. Repetir a

operação com os braços na cintura e com os braços levantados.⁽⁷⁾ Em pé, levantar o braço esquerdo e palpar com os dedos e a palma da mão direita toda a região mamária esquerda. A palpação pode ser circular (iniciada na axila com movimentos circulares dirigindo-se para o mamilo), radiada (do mamilo para a periferia da mama) e linear (movimentos de cima para baixo da mama). Depois inverter a operação. Tentar perceber a existência de nódulos e áreas endurecidas na mama. No banho, repetir a operação descrita acima. Essa pode ser realizada facilmente se a pele estiver ensaboada. Na posição deitada, colocar uma toalha dobrada ou almofada sob o ombro, pois nessa operação, a mama se espalha no tórax e facilita a palpação. Esse exame deve ser feito de forma minuciosa para não deixar passar despercebido qualquer nódulo. Por último, pressionar o mamilo de ambos os seios para ver a existência de secreção.

O período correto para a realização do auto-exame de mama está entre o 5^o e o 8^o dia após a menstruação, uma vez que as mamas estão livres de alterações hormonais e assim não interferem na estrutura da glândula mamária.⁽⁶⁾

No Brasil, exames caros, como a mamografia não estão disponíveis para a maioria da população. Desta forma, a necessidade de incentivar e ensinar a prática do auto-exame de mama, que pode ser incorporada à rotina da mulher sem danos, se faz de grande importância.

Entretanto, algumas mulheres oferecem resistência à realização do auto-exame das mamas. Isto foi associado à vergonha de se tocar, desconhecimento da técnica e medo de detectar um nódulo.⁽⁸⁾

Acreditamos que tais fatores podem dificultar a descoberta de um nódulo mamário benigno ou maligno em um estágio inicial de desenvolvimento, tendo em vista que a maior parte das alterações mamárias é descoberta pela própria mulher através do auto-exame da mama.⁽⁹⁾

Neste trabalho desejou-se despertar a população feminina para a necessidade de ações de autocuidado, que são desenvolvidas pelo próprio indivíduo em benefício próprio, através de atividades ou ações, que satisfazem a necessidade do próprio ser, a partir de determinados requisitos ou condições, sejam fisiológicas, de desenvolvimento ou comportamentais.⁽¹⁰⁾

Para que as mulheres detectem precocemente o câncer de mama, é preciso que haja maior conscientização por parte da população feminina no que se refere aos be-

nefícios do auto-exame e maior envolvimento dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, estimulando e ensinando constantemente às mulheres ações de autocuidado voltadas à detecção precoce do câncer de mama.

Diante de toda essa problemática, considerou-se que os conhecimentos referentes à prática correta e sistemática do auto-exame da mama, constituem-se uma forma importante de detecção do câncer de mama. Neste contexto, é relevante a socialização de informações junto às mulheres sobre detecção precoce do nódulo mamário, auto-exame de mama e câncer de mama, bem como a avaliação do conhecimento captado pelas mulheres sobre as informações prestadas.

OBJETIVO

Analisar a utilização de um vídeo educativo como instrumento de apoio, na orientação de mulheres atendidas no serviço de ginecologia de uma instituição pública, para detecção precoce do câncer de mama.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter descritivo, a qual tem como enfoque primordial conhecer traços, características e problemas de um grupo de mulheres de comunidades carentes, além de possibilitar dados inerentes ao assunto que irão contribuir para a construção do conhecimento na temática.^(11,12)

O trabalho foi desenvolvido no ambulatório de prevenção do câncer ginecológico de uma instituição pública e de referência do Estado do Ceará. A amostra foi constituída por 100 mulheres de acordo com a demanda espontânea ao setor, durante os seguintes períodos: de segunda à sexta-feira de manhã no mês de fevereiro, nos dias de terça, quarta e quinta à tarde durante o mês de março e nos dias de segunda e quarta-feira de manhã nos meses de maio e junho de 2002. Este número representa 30% da média de atendimentos mensais durante um ano.

Para a coleta de dados, as mulheres foram abordadas na sala de espera e convidadas a participar do estudo. A seguir, eram conduzidas, em média seis mulheres, à sala de vídeo onde se deu o processo de coleta de dados.

O referido processo foi dividido em quatro momentos. No primeiro, foi aplicado um questionário semi-estruturado com dados de identificação e perguntas sobre o câncer de mama, detecção precoce e o auto-exame de mamas. Após esse momento, foi apresentado um vídeo educativo⁵ intitulado Detecção Precoce do Câncer de Mama com duração de 18 minutos, sobre a técnica de palpação circular da mama. No terceiro momento foi realizada uma discussão visando informar e elucidar questões sobre o câncer de mama, o diagnóstico precoce e o auto-exame de mamas. E por fim, no quarto momento, foi repassado o mesmo questionário com objetivo de avaliação do conhecimento assimilado sobre a temática.

O vídeo educativo foi copiado na Fundação Nacional de Saúde, Fortaleza-Ce, cedido pelo Centro de Documentação (CEDOC) da TV Rede Globo, realizado pela Fundação Roberto Marinho, com apoio da Fundação Oswaldo Cruz, com duração de 18 minutos contendo informações sobre câncer de mama, fatores de risco para o referido câncer, tipos de cirurgia e exames para a detecção precoce. O auto-exame de mama foi bem detalhado sendo realizado por uma mulher e descrito pela apresentadora do programa.

Após esse levantamento, os dados foram organizados descritivamente, apresentados na forma de tabelas e analisados com base na literatura pertinente ao tema.

Houve um contato inicial com as mulheres, por ocasião da consulta ginecológica, e esclarecimento da finalidade e importância do estudo. Foi obtido o consentimento livre e esclarecido das mulheres por escrito, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.⁽¹³⁾ Foi solicitado, por escrito, à instituição a permissão para realizar o estudo, bem como, a liberação de salas para coleta de dados. Fomos prontamente atendidas durante todo o tempo da coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das participantes do estudo

Verificamos que das 100 mulheres participantes do estudo, 80 eram casadas, com a idade predominante entre a faixa etária de 20 a 30 anos. Vinte mulheres referiram ser solteiras e predominou a idade entre 14 a 19 anos.

⁵ Fonte de Consulta: Fundação Nacional de Saúde.

Com relação à ocupação e ao grau de escolaridade, 54 mulheres referiram dedicar-se ao lar, 31 referiram somente estudar e 15 mulheres referiram trabalhar fora do lar, desenvolvendo atividades de doméstica, vendedora e professora, dentre outras. Quanto ao nível de escolaridade, observamos que 55 delas cursavam o ensino fundamental, 41 o ensino médio e apenas quatro concluíram o 3º grau. Mesmo com esse nível de escolaridade observamos que a maioria era desinformada quanto à importância da prevenção de doenças e promoção da saúde.

TABELA 1: CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA ANTES E DEPOIS DA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO VÍDEO EDUCATIVO.UBASE, FORTALEZA – CE. 2002.

ANTES	FA	DEPOIS	FA
Doença perigosa	2	Célula que se multiplica	24
Um caroço.	20	Doença que sai secreção do mamilo.	33
Doença terrível.	26	Doença que tem cura se fizer o auto-exame.	31
Doença curável	11	Um caroço	12
Não sabe	41	Não sabe	00
Total	100	Total	100

Durante a discussão do tema procurávamos dar liberdade para que as mulheres colocassem suas dúvidas e inquietações, embora as fizessem com timidez e poucas palavras. Antes da apresentação do vídeo educativo e posterior explicação sobre o câncer de mama, a maioria, 41 mulheres, referiu total desconhecimento sobre o assunto. Das que tinham algum conhecimento, 26 relacionaram o câncer de mama a uma doença terrível, 20 a um caroço, 2 à doença perigosa e 11 a uma doença que pode ter cura, se for diagnosticada precocemente.

Após a apresentação do vídeo educativo, 24 mulheres relacionaram o câncer de mama a uma multiplicação de células que invade os tecidos adjacentes, 33 destacaram o aparecimento de secreção no mamilo, 31 destacaram a importância do auto-exame de mama para o estabelecimento da cura e 12 relacionaram o câncer de mama a um nódulo mamário.

Percebemos que o uso dessa tecnologia audiovisual enriqueceu as informações dadas pelas mulheres, e que estas se mostravam mais seguras em responder as indagações ou mesmo para se colocar frente às colegas do grupo, fazendo inferências sobre a importância das informações. Diante

da problemática do câncer de mama no Brasil, a desinformação é um dos empecilhos para as práticas de saúde, sendo imprescindível a percepção do significado da doença e a conscientização sobre os cuidados com a saúde para que haja um maior envolvimento das mulheres com seu auto-cuidado. Diante disto, percebemos que a utilização do vídeo como instrumento de apoio foi eficaz, pois as mulheres mostravam a aquisição do novo conhecimento respondendo corretamente às perguntas feitas sobre o assunto.

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DAS PARTICIPANTES QUANTO AO CONHECIMENTO SOBRE MÉTODO DE DETECÇÃO PRECOCE ANTES E DEPOIS DO VÍDEO EDUCATIVO. UBASF, FORTALEZA – CE. 2002.

ANTES	FA	DEPOIS	FA
Fazer hemograma	1	Fazer hemograma	0
Ir à consulta médica	25	Ir à consulta médica	10
Fazer auto-exame, ultrassonografia e mamografia	18	Fazer auto-exame, ultrassonografia e mamografia	50
Fazer auto-exame	19	Fazer auto-exame	40
Não conhece	37	Não conhece	0
Total	100	Total	100

A maioria dos pesquisados (37) desconhecia os métodos de detecção precoce do câncer de mama, uma relacionou ao hemograma sanguíneo, 25 referiram o fato de ir a uma consulta médica, 19 relacionaram detecção precoce ao auto-exame de mama e apenas 18 da amostra, relacionaram detecção precoce ao auto-exame, mamografia e ultrassonografia. Este dado nos preocupa enquanto profissionais da saúde pois exerce um importante papel frente à educação para a saúde dessas mulheres. Isso nos permite atentar para a necessidade do fortalecimento das atividades educativas relacionadas ao conhecimento e detecção precoce do câncer de mama.

Percebemos que existiu confusão nas informações sobre o método de detecção precoce da doença. Este conhecimento foi trabalhado através do vídeo e aprofundado nas discussões, trazendo a problemática para o cotidiano das mulheres. Constatamos um aumento qualitativo do conhecimento sobre o assunto durante a discussão em grupo.

Notamos que a apresentação do vídeo educativo e posterior explicação sobre os métodos de detecção precoce teve uma influência significativa, pois 50 mulheres rela-

cionaram a detecção precoce do câncer de mama com o auto-exame, a ultrassonografia e a mamografia, 40 relacionaram com auto-exame de mama e apenas 10 relacionaram detecção precoce com o fato de ir à consulta médica. ⁽²⁾

TABELA 3: DISTRIBUIÇÃO DAS PARTICIPANTES QUANTO À PRÁTICA DO AUTO-EXAME DE MAMA. UBASE, FORTALEZA – CE. 2002.

Prática do auto-exame	FA
Sim	20
Não	80
Total	100

A tabela 3 indica que a grande maioria das participantes (80) não fazia o auto-exame de mama. Tal fato concorda com outro estudo, quando relata que a população feminina é desinformada no que se refere aos cuidados relevantes com a saúde das mamas.⁽¹⁴⁾ Das 20 mulheres que realizavam o auto-exame de mama, pedimos para que estas demonstrassem o método, e percebemos que apenas 13 o faziam corretamente, usando a técnica circular de palpação.

Diante disto, verificamos que ainda existe uma falha no conhecimento do auto-exame (AE). No estudo sete mulheres que realizavam o AE, o faziam de forma incorreta, com insegurança de informações e inexatidão técnica.

TABELA 4: CONHECIMENTO DAS PARTICIPANTES SOBRE O AUTO-EXAME DE MAMA ANTES E DEPOIS DA APRESENTAÇÃO DO VÍDEO EDUCATIVO. UBASE, FORTALEZA – CE. 2002.

Antes da apresentação do vídeo	FA	Depois da apresentação do vídeo	FA
Palpar o seio.	16	Auto-exame é importante para detecção precoce do câncer	14
Palpar o seio e tocar um caroço.	17	Fazer o auto-exame após a menstruação, durante o banho ou antes de dormir.	86
Tocar o seio durante antes e depois da menstruação.	8		
Não sabe.	59		
Total	100		100

Das 100 mulheres participantes, 59 não sabiam nada sobre auto-exame de mama, enquanto 41 referiram algum

conhecimento. Após a apresentação do vídeo educativo, as mulheres se mostraram mais seguras em relação à técnica de palpação circular da mama, em relação à importância do auto-exame para a detecção precoce do câncer de mama e quanto ao período para realizá-lo.

CONCLUSÃO

Com base nas reflexões e idéias expostas neste artigo, algumas sínteses podem ser elaboradas: o auto-exame das mamas, o conhecimento sobre câncer de mama e sua detecção precoce, ainda são temas obscuros para algumas mulheres, como as que participaram da investigação.

Convém destacar que a apresentação do vídeo educativo configurou-se um importante instrumento de apoio na orientação para o auto-exame de mamas e detecção precoce do câncer de mama, tendo em vista o seu conteúdo apresentado e a forma como foi repassado. Estimulou a participação das mulheres em sua totalidade, facilitando a aprendizagem, além de servir como estímulo a multiplicação de conhecimento.

Acreditamos que os resultados desta pesquisa constituem subsídios para reflexões da prática do(a) enfermeiro(a), sendo importante elo de educação e aprendizagem entre as mulheres e o conhecimento do corpo e da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rodrigues DP, Araujo TL. Aplicando o processo de enfermagem proposto por Roy a uma mulher no pré e pós-operatório de câncer de mama. *Nursing* 2000 jan; 3(20):16-21.
2. Souto CMRM et al. Processo de enfermagem aplicada a cliente com câncer de mama: estudo de caso embasado no referencial teórico de Imogene King. *Rev Rene* 2000 jan/jul; 1(1): 61-7.
3. Rodrigues DP. Mulher mastectomizada: análise do processo adaptativo. [dissertação] Fortaleza (CE): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 1999.
4. Instituto Nacional de Câncer (BR). Estimativas da incidências e mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2001.

5. Fernandes CE. Abordagem clínica na mulher no climatério. *Femina* 1998 jan; 27(2):121-30.
6. Leal CS. Diagnóstico clínico do câncer de mama. In: Chaves E. Câncer de mama: diagnóstico, tratamento e prognóstico. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1994.
7. Faria SL, Leme LHS, Oliveira JA. O Câncer de mama – diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro(RJ) : Médica e Científica; 1994.
8. Silva RM. Auto-exame das mamas em mulheres jovens e a relação com o autocuidado. *Rev Rene* 2000 jan/jul; 1(1):14-22.
9. Instituto Nacional de Câncer (BR). Coordenação dos programas de controle do câncer/Pro-Onco. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil para 2001. Rio de Janeiro, 2001.
10. Fialho AVM, Pagliuca, L.M.F. Mulher portadora de câncer: diagnósticos de enfermagem à luz da teoria do autocuidado de Orem. *Rev. Rene* 2000 jan/jul; 1(1):46-50.
11. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo (SP): Atlas; 1993.
12. Polit DE, Hungler, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995.
13. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução no. 196/96. Decreto nº. 93.933 de Janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética* 1996; 4(2): 15-25.
14. Caliri MHL. Câncer de mama: a experiência de um grupo de mulheres. *Rev Bras Cancerol* 1998; 44(3): 239-47.

RECEBIDO: 18/12/2003

ACEITO: 17/03/2004